

**OFICINAS LÍTICAS DO LITORAL CENTRAL DE SANTA CATARINA, BRASIL**  
**FIXED SHARPENER-POLISHERS IN THE CENTRAL COAST OF SANTA**  
**CATARINA, BRAZIL**

Fabiana Comerlato

Vol. XII | n°23 | 2015 | ISSN 2316 8412



## Oficinas líticas do litoral central de Santa Catarina, Brasil

Fabiana Comerlato<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste ensaio visual é apresentar a diversidade de formas, volumes e texturas das oficinas líticas, percorrendo sítios arqueológicos em ilhas e praias de Santa Catarina. Estas fotografias fizeram parte da exposição “Caminhos da Arqueologia” que esteve no Museu Universitário “Prof. Oswaldo Rodrigues Cabral” da UFSC durante os anos de 1996 a 2003, sendo visitada por aproximadamente 20.000 pessoas. Esta exposição procurou por meio de fotografias e pequenos textos sensibilizar o público para a preservação dos sítios arqueológicos locais. Uma segunda versão, paralela à exposta na UFSC, esteve presente na Loja Floral & Música (Florianópolis), no Centro Cultural Bento Silvério (Florianópolis), na Aliança Francesa de Florianópolis, no campus de Palhoça da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI - Palhoça), no Museu Histórico de São José (São José), no Espaço Cultural 14 (Florianópolis), no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (Florianópolis), nos Encontros do Núcleo de Estudos Museológicos (NEMU) em Itapiranga e Gaspar, dentre outros locais.

**Palavras-chave:** Oficina lítica, Litoral central de Santa Catarina, Pré-história.

**Abstract:** The objective of this visual essay is to present the diversity of forms, volumes and textures of fixed sharpener-polishers throughout archaeological sites in the islands and beaches of Santa Catarina. These photographs were part of the exhibition "Paths of Archaeology" held at the Museum "Prof. Oswaldo Rodrigues Cabral" at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) during the years 1996 to 2003. The exhibit was visited by approximately 20,000 people. Through pictures and short descriptions, this exhibition sought to raise public awareness for the preservation of archaeological sites. A second version, parallel to the exposed at UFSC, was presented at the Floral Shop & Music (Florianópolis), at the Cultural Centre Bento Silvério (Florianópolis), the Alliance Française of Florianópolis, on the campus of Palhoça at the University of Vale do Itajai (UNIVALI-Palhoça), the Historical Museum of São José (São José), at Espaço Cultural 14 (Florianópolis), the Public Records of the State of Santa Catarina (Florianópolis), in the Meetings of the Museological Studies in Itapiranga and Gaspar, among other places.

**Keywords:** Fixed sharpener-polishers. Central Coast of Santa Catarina. Prehistory.

As oficinas líticas de polimento são sítios localizados em afloramentos rochosos e matacões, cujas evidências de ação humana são conjuntos de sulcos (canaletas), depressões circulares (bacias) dentre outros formatos, resultantes da fricção de rochas móveis durante o processo de confecção de artefatos líticos polidos. Também são conhecidas na literatura arqueológica como “amoladores-polidores fixos” e, popularmente, como “moinhos de bugre”.

---

<sup>1</sup> Historiadora e arqueóloga. Professora adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Brasil.

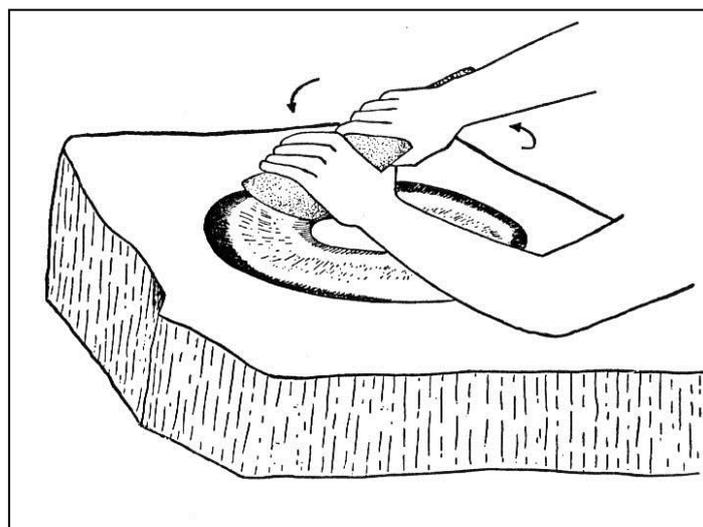


**Figura 1:** Bloco com uma das faces com duas bacias e seis canaletas ou frisos na parte central. O aproveitamento da face é total e a profundidade do polimento é considerável, forma um conjunto de beleza simétrica que atrai o olhar. As colônias de algas e cracas incorporam mais um atrativo ao arranjo. Sítio Ingleses I, Ingleses, Ilha de Santa Catarina. Foto: Fabiana Comerlato. Data: 1999.



**Figura 2:** A face deste bloco foi totalmente aproveitada na realização de depressões em forma de “canoa” e triângulo com conjuntos de canaletas no centro de cada depressão. Cada depressão seguiu uma orientação diferente, no centro do bloco ficou um testemunho original da superfície, que nos indica quanto o mesmo foi rebaixado. Sítio Ingleses I, Ingleses, Ilha de Santa Catarina. Foto: Fabiana Comerlato. Data: 1995.

As oficinas líticas caracterizam-se como locais de trabalho específico onde era finalizado o polimento dos artefatos de populações pré-coloniais, deixando impressa nos afloramentos rochosos depressões em diversos tamanhos e formatos, realizadas em alguns locais prioritariamente a outros. Portanto, estes tipos de sítio inserem-se nas etapas finais de produção de objetos polidos; atividade que obedecia aos seguintes procedimentos: selecionar e coletar um seixo; escolher o batedor para lascas o seixo; lascas o seixo até chegar à forma desejada; polir a peça em rochas, com o auxílio de areia e água (fig. 3); e, por último, dar o acabamento à peça com um polidor manual se preciso.



**Figura 3:** Reconstituição do polimento de uma lâmina de machado. Desenho: ROHR, 1976.

A presença maior de sítios tipo oficina lítica no litoral é explicada por uma especialização das populações litorâneas na técnica do picoteamento e polimento, que surgiu em razão da escassez de matéria-prima para o lascamento se comparada aos recursos litológicos encontrados nas áreas interioranas (planaltos e serras) (PROUS apud TENÓRIO, 2003, p. 88).



**Figura 4:** As formas de bacias podem ter tamanhos variados, como esta na beira da praia do Pântano do Sul. Sítio Pântano do Sul I, Pântano do Sul, Ilha de Santa Catarina. Foto: Fabiana Comerlato. Data: 1995.



**Figura 5:** Este matacão em granito apresenta uma face intensamente trabalhada com formas ovais e em seu interior conjuntos de canaletas seguindo uma mesma direção. Sítio Ingleses I, Ingleses, Ilha de Santa Catarina. Foto: Fabiana Comerlato. Data: 1995.

As oficinas líticas são encontradas em rochas suportes como o granito, o granodiorito, o riolito e o diabásio (SOPHALTI, 2010, p. 59).



**Figura 6:** A superfície polida quando molhada valoriza as formas e volumes das oficinas líticas. Este sítio fica contíguo a um sítio de acampamento atribuído a cultura arqueológica Itararé. Sítio Ingleses I, Ingleses, Ilha de Santa Catarina. Foto: Fabiana Comerlato. Data: 1995.



**Figura 7:** Este bloco de diabásio apresenta uma superfície plana e alongada que foi aproveitada como polidor, três áreas foram rebaixadas inicialmente e depois foram feitos sulcos em seu interior. Os sulcos foram feitos paralelamente ao comprimento do suporte. Sítio Moçambique II, Moçambique, Ilha de Santa Catarina. Foto: Fabiana Comerlato. Data: 1997.

A bibliografia arqueológica aponta a existência destes tipos de sítios relacionando-os ao preparo de machados polidos e outros possíveis utensílios em pedra ou osso, à preparação de embarcações, a sistemas de marcação na paisagem, associados com sítios de representação rupestre, a proximidade de bons locais de pesca (GASPAR & TENÓRIO, 1990; PROUS, 1992; AMARAL, 1995; SILVA, 2002; COMERLATO, 2005; TENÓRIO, 2003).



**Figura 8:** Este bloco granítico com depressões em forma redonda côncava convexe fica na entrada das trilhas rupestres da Ilha do Campeche, no meio da Praia da Enseada. O diâmetro das quatro depressões é praticamente semelhante. Sítio Ilha do Campeche II, Ilha do Campeche. Foto: Fabiana Comerlato. Data: 1999.



**Figura 9:** A Ponta do Caçador abriga um conjunto de sítios arqueológicos pré-coloniais. Dezenas de blocos com marcas de polimento podem ser encontrados. Este bloco percebe-se vários estágios de aprofundamento do sulco das canaletas. Sítio Ponta do Caçador I, Praia da Galheta, Ilha de Santa Catarina. Foto: Fabiana Comerlato. Data: 1997.

Em longo prazo, as oficinas líticas tem sua conservação prejudicada pelo intemperismo. Entretanto, a ação antrópica se revela mais veloz e destruidora. Fogueiras, graffittis, escoriações e furtos de blocos pequenos são alguns dos atos de vandalismo presenciados nestes tipos de sítios. Em quase todas as praias da Ilha de Santa Catarina, nas porções mais acessíveis dos costões, as oficinas líticas podem ser facilmente visualizadas por moradores e turistas, desde que sensibilizados no reconhecimento destas marcas do passado como herança cultural.



**Figura 10:** Este sítio foi parcialmente alterado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, quando em 1979 construiu uma ponte pênsil no local. São dezenas de formas no suporte granítico, sobretudo, as formas de “pratos”. Sítio Rio da Lagoa I, Barra da Lagoa, Ilha de Santa Catarina. Foto: Fabiana Comerlato. Data: 1997.



**Figura 11:** Na parte sudoeste da Ilha do Francês, os costões formados por grandes blocos graníticos dão forma as plataformas mergulhantes, onde as populações pré-coloniais ensejavam suas atividades de polimento em locais com campo visual privilegiado. Sítio Ilha do Francês II, Ilha do Francês. Foto: Fabiana Comerlato. Data: 1997.

A disposição das depressões, o aproveitamento da rocha suporte, o brilho do polimento, a simetria das formas, sua relação com a paisagem são características que conferem aos sítios de oficinas líticas um ponto de atração ao nosso olhar, sobretudo, pela sua qualidade estética.



**Figura 12:** Conforme o movimento das marés este bloco com formas redondas côncavas convexas fica parcialmente submerso. Esta tomada fotográfica foi utilizada um filtro fotográfico Star durante um pôr do sol. Sítio Rio da Lagoa II, Barra da Lagoa, Ilha de Santa Catarina. Foto: Fabiana Comerlato. Data: 1997.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Maria Madalena Velho do. *As oficinas líticas da Ilha de Santa Catarina*. 1995. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.
- COMERLATO, Fabiana. *As representações rupestres do litoral de Santa Catarina*. 2005. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- GASPAR, Maria Dulce; TENÓRIO, Maria Cristina. Amoladores e polidores fixos do litoral brasileiro. *Revista do CEPA*, Santa Cruz do Sul, vol. 17, nº20, p. 181-190, 1990.
- PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Brasília: UnB, 1992.
- ROHR, João Alfredo. Pré-História da Laguna. In: CABRAL, Osvaldo Rodrigues (coord.) *Santo Antônio dos Anjos da Laguna: seus valores históricos e humanos*. Publicação comemorativa do tricentenário de fundação 1676-1976. Florianópolis: IOESC, 1976, p.15-49.
- SILVA, Fabíola Andréa. Mito e Arqueologia: A interpretação dos Asurini do Xingu sobre os vestígios arqueológicos encontrados no Parque Indígena Kuatiniemi - Pará. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 8, n. 18, p. 175-187, dezembro de 2002.
- SOPHALTI, Daniela Gadotti. *Os amoladores-polidores fixos na paisagem da Ilha de Santa Catarina*. 2010. Dissertação (Mestrado em Quaternário e Pré-história) – Instituto Politécnico de Tomar, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Tomar, 2010.
- TENÓRIO, Maria Cristina. Os amoladores-polidores fixos. *Revista Arqueologia*, 16, p. 87-108, 2003.

Recebido em:14/03/2015  
Aprovado em:10/04/2015  
Publicado em:17/05/2015